



CARACTERIZAÇÃO DOS MORCEGOS (MAMMALIA: CHIROPTERA) NO DISTRITO FEDERAL, DF, BRASIL.

Barros, I.C.P.¹; Lacerda, L.F. de¹; Bocchiglieri, A.²

¹Faculdades Integradas da Terra de Brasília/FTB² Pós-graduação em Ecologia, Universidade de Brasília/UnB

INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado, localizado no Planalto Central, caracteriza-se por apresentar uma paisagem em mosaico cujas fitofisionomias variam de formações abertas a florestais (Ribeiro e Walter, 1998). Entretanto, esta paisagem tem sido frequentemente modificada pela ação antrópica, sendo que cerca de 55% do bioma já foi desmatado ou transformado em áreas agro-pastoris (Machado *et al.*, 2004). A riqueza de mamíferos é pouco conhecida, apresentando 195 espécies. O grupo dos Chiroptera se destaca por ser mais diversificado, apresentando 81 espécies (Aguiar *et al.*, 2004).

Morcegos são importantes polinizadores e dispersores de sementes, desempenhando fundamental papel na regeneração de matas (Marinho-Filho e Guimarães, 2001) e atuando no controle de insetos em áreas urbanas e rurais. Aguiar (2000) considera a fauna de morcegos no Cerrado pouco amostrada; proporcionando lacunas geográficas de conhecimento para este grupo. Na região do Distrito Federal tem-se conhecimento, até o momento, de 47 espécies de morcegos, destacando-se a espécie nectarívora *Lonchophylla dekeyseri*, considerada endêmica (Bredt e Magalhães, 2006). Entretanto, trabalhos recentes indicam que este número deve ser superior.

OBJETIVO

O presente estudo teve por objetivo, através de levantamento bibliográfico, atualizar a lista de espécies de morcegos para a região do Distrito Federal, destacando aspectos ecológicos das mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico da literatura disponível que relatavam a presença de morcegos na região do Distrito Federal. As espécies tiveram seu registro confirmado através de consultas à Coleção de Mastozoologia da Universidade de Brasília (CMUNB) e da Gerência de Controle de Zoonoses

do DF e foram caracterizadas de acordo com sua guilda alimentar segundo Wilson (1973) e Findley (1993). Informações relacionadas aos respectivos abrigos destas espécies como cavernas, edificações urbanas (incluindo folhagens de vegetação urbana) e vegetação natural (formações savânica e florestal) e ocorrência nas Unidades de Conservação (UC's) do Distrito Federal foram utilizadas na caracterização ecológica da quiropterofauna local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 53 espécies de morcegos no DF, sendo duas ameaçadas de extinção (*Chiroderma doriae* e *Lonchophylla dekeyseri*). A riqueza registrada para o Distrito Federal é comparável à encontrada em muitas florestas tropicais, decorrente de sua localização na porção central do Cerrado e por apresentar um mosaico natural de ambientes e matas de galeria e ciliares que atuam como corredores ecológicos entre os biomas florestais adjacentes (Marinho-Filho e Guimarães, 2001).

A família mais representativa foi Phyllostomidae (56,6%) e isto se deve pela maior variedade de espécies e metodologia normalmente adotada na captura dos morcegos (Aguiar, 2000). Cerca de 86,79% das espécies foram encontradas nas UC's, que correspondem a 42% da área do DF, evidenciando a representatividade destes ambientes na composição e preservação deste grupo.

As áreas cavernícolas brasileiras registram cerca de 35 espécies de morcegos (Trajano, 1985) e no DF correspondem a um abrigo utilizado por 54,71% das espécies registradas para a região, concentrando-se na APA de Cafuringa. Cerca de 17,24% das espécies são exclusivas deste abrigo, como *Natalus stramineus*, considerada rara. O interesse em se preservar as cavernas e sua fauna vem crescendo devido às perturbações causadas pelo homem como mineração, visitação e o desmatamento das matas ribeirinhas que diminuem as populações cavernícolas; tornando necessário traçar novas estratégias para a

preservação destes ambientes (Bredt *et al.*, 1999). Foi observado que 45,28% das espécies registradas utilizam edificações urbanas e sua vegetação como abrigos e seis destas são encontradas exclusivamente neste ambiente. A presença de morcegos insetívoros que forrageiam junto à iluminação pública (Bredt e Uieda, 1996) e a ocorrência de espécies vegetais nativas na arborização de Brasília que são exploradas por morcegos frugívoros e fitófagos (Bredt e Magalhães, 2006) contribuem para o aumento da riqueza de espécies nesses ambientes.

A diversidade de alimentos explorados pelos morcegos possibilita a ocorrência dos mesmos em diferentes ambientes e representantes da família Phyllostomidae atuam como importantes polinizadores e dispersores de inúmeras espécies vegetais (Marinho-Filho e Guimarães, 2001). A destacada presença de espécies insetívoras foi observada por vários autores (Aguiar, 2000; Bredt e Magalhães, 2006). As espécies insetívoras de voo lento (IVL) representaram 28,3% da fauna de morcegos no DF e a arborização urbana e a iluminação pública contribuem para a ocorrência de representantes desta guilda nos ambientes urbanos (Bredt e Uieda, 1996). As espécies mais comuns no DF são *Artibeus lituratus*, *Glossophaga soricina*, *Platyrrhinus lineatus*, *Anoura caudifera* e *Desmodus rotundus*; sendo também frequentes em outras áreas do Brasil por serem generalistas no uso do habitat e dos recursos alimentares (Aguiar, 2000), das quais muitas são favorecidas pelo processo de urbanização.

Observou-se que a região do DF não apresenta uma homogeneidade na amostragem de morcegos; o que proporciona lacunas de conhecimento principalmente na região sudeste. Medidas que envolvam a ampliação das UC's, a redução da taxa de desmatamento e a recuperação das áreas degradadas são fundamentais para a preservação dos habitats naturais e a conservação dos morcegos no Distrito Federal; promovendo possivelmente a ampliação da riqueza da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, L.M.S. 2000.** Comunidades de morcegos do Cerrado no Brasil Central. Brasília, Tese em Ecologia - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 101pp.
- Aguiar, L.M.S.; Machado, R.B.; Marinho-Filho, J.S. 2004.** A diversidade biológica do Cerrado. *In: Aguilar, L.M.S.; Camargo, A.J.A. De. (Eds.). Ecologia e caracterização do Cerrado. Embrapa Cerrados, Planaltina/DF. p. 19-42.*
- Bredt, A.; Magalhães, E.D. 2006.** Os morcegos da APA de Cafuringa. *In: Netto, P.B.; Mecenas, V.V.; Cardoso, E.S. (eds.). APA de Cafuringa. A última fronteira natural do D.F. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. p. 259-266.*
- Bredt, A.; Uieda, W. 1996.** Bats from urban and rural environments of the Distrito Federal, mid-western Brazil. *Chiroptera Neotropical*, 2(2): 54-57.
- Bredt, A.; Uieda, W.; Magalhães, E.D.; 1999.** Morcegos cavernícolas da região do Distrito Federal, Centro-oeste do Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Rev. Bras. de Zool.*, 16(3): 731-770.
- Findley, J.S. 1993.** Bats: a community perspective. Cambridge University Press. 167pp.
- Machado, R.B., Ramos Neto, M.B.; Pereira, P.G.P.; Caldas, E.F.; Gonçalves, D.A.; Santos, N.S.; Tabor, K.; Steininger, M. 2004.** Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório técnico não publicado. Conservação Internacional, Brasília, DF. 26pp.
- Marinho-Filho, J.; Guimarães, M.M. 2001.** Mamíferos das matas de galeria e das matas ciliares do Distrito Federal. *In: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L.; Sousa-Silva, J.C.. EMBRAPA Cerrados-Planaltina/DF. p. 531-557. (eds.).Cerrado: Caracterização e Recuperação de Matas de Galeria*
- Ribeiro, J.F.; Walter, T.M.B. 1998.** Fitofisionomias do bioma Cerrado. *In: Sano, S.M.; Almeida, S.P. (Eds.). Cerrado: Ambiente e Flora. Brasília: Embrapa Cerrados, p. 89 -166.*
- Trajano, E. 1985.** Ecologia de populações de morcegos cavernícolas em uma região cárstica do sudeste do Brasil. *Rev. Bras. de Zool.*, 2(5): 255-320.
- Wilson, D.E. 1973.** Bat faunas: a trophic comparison. *Syst. Zool.*, 22:14-29.